

- Home
- 1ª Página

**Portugal**

- Internacional
- Opinião
- Desporto
- Sociedade
- Empresas
- Mercados
- Bolsas
- Media & Pub
- Download PDF

**Pesquisa**

COMPRE AQUI  
OS SEUS  
BILHETES

**Editorial**

Take Another  
President?

Miguel Coutinho

**Portugal**

Terça, 22 de Abril de 2003



Lusa

*Jorge Sampaio reafirmou que o modelo económico com base em baixos salários está ultrapassado.*

Presidente da República

## Jorge Sampaio quer economia baseada na inovação

Por António Freitas de Sousa

**O Presidente da República defendeu ontem, no Porto, o desenvolvimento de um novo modelo económico baseado na inovação e na tecnologia como suportes da competitividade empresarial, que de algum modo sirva para suprimir aquilo que considera um modelo ultrapassado, assente nos baixos salários e na precaridade de emprego.**

Jorge Sampaio ensaiava assim uma crítica velada a uma série de empresários que pretendem conseguir da parte do Governo um aumento indiscriminado da flexibilização do emprego – para quem o novo Código do Trabalho ainda não vai suficientemente longe – como se essa fosse a única via para o crescimento da competitividade. «Se não dermos à ciência um lugar basilar no nosso modelo de desenvolvimento, pura e simplesmente não vamos lá», afirmou o Presidente da República, que até 30 de Abril vai levar a efeito aquilo a que chamou “Jornada da inovação”, conduzindo-o a visitar várias unidades universitárias dedicadas especificamente à investigação e desenvolvimento (I&D) e empresas do Porto, Aveiro e Leiria onde a tecnologia é uma das bases da produção. Neste quadro, Jorge Sampaio adiantou que «a inovação é um desígnio nacional e a ciência é um desígnio indispensável para conseguir essa inovação», tendo aproveitado para criticar os detractores da iniciativa que, na sua óptica, não entendem que a capacidade de inovar com base na tecnologia e no desenvolvimento dos recursos humanos é a chave do sucesso empresarial numa economia aberta e global. Na opinião de Jorge Sampaio, uma empresa que não tenha capacidade de investigação não pode evoluir num mercado como aquele em que Portugal está inserido, pelo que quis agradecer

aos investigadores que têm conseguido «transportar o vale da morte e fazer produtos vendáveis». Num périplo onde a inovação era o mote, o azar acabou também por marcar presença: dificuldades de comunicação de voz inviabilizaram duas videoconferências que seriam feitas a partir dos laboratórios de automação e microelectrónica da Faculdade de Engenharia do Porto.

O ministro da Ciência e Ensino Superior, Pedro Lynce – que acompanhou Jorge Sampaio ao longo do dia de ontem – reconheceu que Portugal tem baixos índices de inovação, mas não deixou de sublinhar a participação do Estado no esforço de investigação, muito superior ao das empresas. Jorge Sampaio estará ao longo do dia de hoje em Aveiro, onde vai visitar a Vulcano (que produz esquentadores e detida a 100% pela multinacional alemã Bosch), partindo depois para a Marinha Grande, onde visitará fábricas de moldes, de vidro e cristalaria.

O distrito de Portalegre – onde estão incluídas visitas a fábricas de produtos tradicionais – e de Lisboa completam a “Jornada da Inovação” que, como adiantou Jorge Sampaio, não é uma «espécie de Prozac», mas uma «chamada de atenção».

### **Empresas com 15% do I&D**

Apenas cerca de 15% do gastos anuais em investigação e desenvolvimento é assegurado pelas empresas, quer seja em termos de investimento directo, quer pela celebração de protocolos com universidades e outros pólos tecnológicos. Tudo o resto vem do Estado. Uma situação que Jorge Sampaio quer ver radicalmente alterada, numa lógica de desenvolvimento da capacidade tecnológica das empresas, mas também para aproximar a investigação universitária da realidade da economia.

Sobre esta matéria, Pedro Lynce recordou que a meta da UE é que o investimento em I&D atinja os 3% do PIB, mas que dois terços deste valor tem de ser assumido pelas empresas, uma situação que em Portugal está muito longe de ser realidade. Neste quadro, o PR teve oportunidade de visitar ontem o INEGI –cujo orçamento é quase todo proveniente de acordos com

empresas.

afsousa@economica.iol.pt

 [Imprimir artigo](#) |  [Enviar artigo](#)

[Publicidade](#)

[Copyright](#)

[Ficha Técnica](#)

© Diário Económico, 2000